

## Entrevista

Luís Sampaio **Arnaldo** [Pr. Ass. Lavradores do Douro]

# Libertem mais verbas para promover o vinho do Porto

O presidente da Associação de Lavradores do Douro - Produtores de Vinho do Porto, Luís Sampaio Arnaldo, lança um apelo ao Governo no sentido de viabilizar condições para que o sector possa adotar uma política "agressiva" de promoção nos mercados externos.

**A União Europeia autorizou a África do Sul a usar designações, como "Vintage", nos seus vinhos. Foi uma surpresa?**

Era esperada esta decisão e, portanto, não foi surpresa. Cada vez a globalização avança e nota-se também que a Região do Douro não é favorecida quando outros interesses se levantam. A aprovação da UE para que a África do Sul possa utilizar as designações "Ruby", "Tawny" e "Vintage" demonstra a pouca influência que temos nos centros das grandes decisões. E, por outro lado, é a tendência de um "capitalismo selvagem" que começa a grassar na região, e cuja componente social é cada vez mais esquecida.

**O sector do vinho do Porto está preparado para esta nova realidade?**

Se o sector do Vinho do Porto não está preparado, qual é que estará? É evidente que temos de estar preparados para esta realidade. Aliás, e tendo em conta estas decisões, já está a ser feito algum trabalho.

**O que é que o sector do vinho do Porto pode fazer para reduzir os impactos negativos?**

Através de uma maior promoção. O sector gera riqueza e fundos para fazer promoção. Agora, existe um problema. O Ministério das Finanças não nos deixa fazer mais promoção, tudo em nome da conten-

ção. É um apelo que faço: libertem mais verbas para a promoção do sector do vinho do Porto fora de portas e principalmente nesta altura.

**Será que é suficiente ter uma linha de apoio específica para o vinho do Porto se afirmar nos mercados dos EUA e da África do Sul?**

Os Estados Unidos da América e a África do Sul são produtores de vinhos que são de considerar. Mas nestes países é preciso fazer campanhas juntos dos consumidores para eles próprios verem onde se produz o genuíno vinho do Porto. Lá voltamos nós à necessidade de políticas "agressivas" de promoção que neste momento não temos.

**A África do Sul não pode exportar vinho com a denominação "Port". Isto irá atenuar o impacto da autorização da UE para comercializar vinhos com as denominações tradicionais?**

A proibição à África do Sul de exportar "Port" é uma boa medida, mas desconfio da eficácia sua aplicabilidade. Como sabemos, já está em vigor desde Janeiro de 2005, mas ainda há três meses vi na Rússia garrafas de vinho do Porto misturadas com o "Port" da África do Sul, e com as mesmas designações. Então, tem de se fazer um controlo rigoroso interno, no próprio país, e externo, para evitar aquilo que eu vi. Acho que a EU deveria ter ido mais longe.

**Almeida Cardoso**